



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

SAÚDE GERAL, CRENÇAS E APOIO SOCIAL EM AGRICULTORES EM CONTEXTO DE SECAS

EVELINE FAVERO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
evelinefavero@yahoo.com.br

FABRÍCIO DUIM RUFATO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
fabricio-rufato@hotmail.com

Ao Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária (UFRGS), ao CNPq e ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste pelo apoio na realização deste trabalho.



SAÚDE GERAL, CRENÇAS E APOIO SOCIAL EM AGRICULTORES EM CONTEXTO DE SECAS

Resumo

O artigo tem por objetivo avaliar quais variáveis relativas à saúde geral, crenças e apoio social, melhor diferenciam grupos de agricultores por nível de impacto da seca na família. Participaram 198 agricultores familiares brasileiros, sendo 104 homens e 88 mulheres, com idade entre 18-77 anos ($M=44,38$; $DP=10,04$). Utilizou-se como instrumentos um questionário para dados sociodemográficos, as escalas WAS e SSA, o QSG-12 e uma escala *ad hoc* de avaliação dos impactos da seca na família (IISF). Foram conduzidas análises de estatística descritiva para os dados sociodemográficos e Análise Multivariada de Variância (MANOVA) para os demais dados. Constatou-se que os agricultores que se avaliam como mais afetados pelo desastre apresentam menores médias relativas às crenças em relação à justiça, controlabilidade e aleatoriedade dos acontecimentos. Por sua vez, o grupo de baixo impacto da seca se percebe como mais apoiado pelos amigos e outros do que o grupo de médio impacto. Por fim, o grupo de alto impacto da seca se avalia com maior média de ausência de saúde, diferenciando-se do grupo de baixo impacto. Conclui-se essas variáveis precisam ser consideradas pelas políticas públicas para a população investigada, uma vez que os impactos da seca não são apenas financeiros, mas também psicológicos.

Palavras-chave: crenças, apoio social, bem-estar psicológico, seca

Abstract

The paper aims to assess what variables related to general health, beliefs and social support better differentiate groups of farmers for drought impact level in the family. A total of 198 Brazilian farmers participated, including 104 men and 88 women, aged 18-77 years ($M = 44.38$, $SD = 10.04$). Was used as instruments a questionnaire for demographic data, the WAS and SSA scales, the GHQ-12 scale and an ad hoc scale of drought impacts in the family (IISF). Descriptive statistical analyzes were conducted for sociodemographic data and Multivariate Analysis of Variance (MANOVA) for the remaining data. It was found that the group most affected by the disaster have lower average relating to beliefs about justice, controllability and randomness of events. In turn, the low impact of drought group perceives herself as most supported by friends and other than the group of medium impact. Finally, the group of high impact have high average relating to lack of health, differentiating the low impact group. It was concluded that such variables must be considered by public policies for farmers' population, since the drought impacts are not only financial but also psychological.

Keywords: beliefs, social support, psychological well-being, drought



1 Introdução

Os desastres são sem dúvida eventos que desafiam a capacidade de enfrentamento dos indivíduos e grupos e carregam consigo o risco de consequências adversas na saúde mental, incluindo diferentes tipos de problemas psicológicos (Davidson & McFarlane, 2006; Reyes, 2006). Autores como Phifer e Norris (1989) referiram que quando as perdas individuais se somam aos impactos do desastre na comunidade, o resultado deste último na saúde psicológica dos envolvidos tende a ser mais expressivo.

Os desastres podem também produzir efeitos sobre nossa visão de mundo e com isso afetar nossas crenças de vulnerabilidade e justiça. As crenças foram definidas por Parkes (1991) como um conjunto de ideias (sobre o mundo, nós mesmos e os outros), que construímos com base nas experiências passadas e em expectativas de futuro. O sistema de crenças tende a ser positivo e, conseqüentemente, gera emoções também positivas, tendo implicações sobre a nossa motivação e sobre a avaliação cognitiva dos eventos (Janoff-Bulman, 1992).

Autores como Norris e Kaniasty (1996) apontaram que as pessoas que enfrentaram melhor as consequências dos furacões Hugo e Andrew foram aquelas que percebiam ter maior apoio social, pessoas com quem conversar e com quem resolver problemas. Assim, o apoio social pode nos auxiliar a interpretar um fato como menos estressante e mesmo quando interpretamos como muito estressante, o apoio social nos ajuda a enfrentá-lo (Snyder & Lopez, 2002).

Partindo do que foi exposto, este artigo tem por objetivo avaliar quais variáveis relativas à saúde geral, crenças e apoio social percebido melhor diferenciam grupos de agricultores por nível de impacto da seca na família. Dentre as justificativas para a realização do estudo estão a necessidade de ampliar conhecimentos teóricos no tema dos Desastres no Brasil, a importância social do tema e a carência de estudos psicológicos empíricos com agricultores familiares.

2 Referencial teórico

As crenças são construídas a partir do mundo que conhecemos e costumam passar por mudanças quando acontecimentos impactantes ocorrem em nossa vida. Diferentes autores concordam que eventos de grande impacto psicológico como desastres e catástrofes, podem levar as pessoas a questionar profundamente suas crenças, pois costumam romper com a segurança e a continuidade adquiridas na experiência de vida (Janoff-Bulmann, 1992; Jeavons & Godber, 2005; Paez, Fernández, & Beristain, 2001; Reyes, 2006).

A direção na modificação das crenças estaria mais relacionada com o significado que o indivíduo atribui à experiência vivida e muito menos com o tipo de evento em si (Jeavons & Godber, 2005). Sobre este último aspecto, Dake (1992) afirmou que é no contexto em que um acontecimento ocorre que será fornecido o sentido social construído sobre a natureza do evento e é neste mesmo contexto que se constrói, se internaliza e se reformula o sistema de crenças, o qual torna-se parte da nossa visão do mundo e influencia a nossa compreensão sobre os fenômenos naturais e sociais.

As crenças humanas fundamentais são estruturas cognitivas compostas por três grandes dimensões, segundo Janoff-Bulman (1992), as quais a autora denominou como Benevolência do Mundo, Significação do Mundo e Autovalor. A primeira delas estaria relacionada às crenças na bondade do mundo e das pessoas, sendo estas basicamente boas e agradáveis. A segunda dimensão diz respeito às crenças sobre a distribuição dos



acontecimentos bons e ruins, de modo que três aspectos guiarão a nossa compreensão sobre esses acontecimentos: justiça (recebemos aquilo que merecemos), controlabilidade (os acontecimentos são determinados pelos nossos comportamentos) e aleatoriedade (os acontecimentos negativos são uma questão de puro acaso). A terceira categoria denominada Autovalor inclui dois aspectos centrais: autoestima (a percepção das pessoas de que são boas e decentes) e o controle pessoal, ou seja, a avaliação das pessoas como sendo precavidas e competentes (Janoff-Bulmann, 1992).

O apoio social pode ser definido como “interações sociais ou relacionamentos que proporcionam aos indivíduos assistência momentânea ou que alimentam os indivíduos com um sistema social confiável para oferecer amor e cuidado, ou ainda, o sentido de pertencimento a um reconhecido grupo social ou díade” (Hobfoll, 1988, p. 121). O conceito de apoio social está relacionado à função que desempenha a rede de relações sociais de determinado indivíduo e que pode ser por ele acionada. García-Renedo, Gil-Beltrán e Valero-Valero (2007) consideraram o apoio social como uma variável mediadora em desastres. As variáveis mediadoras atuam de modo a fazer com que as reações ao evento sejam mais ou menos intensas e suas consequências mais ou menos catastróficas.

De acordo com Gracia (1998), são três as funções fundamentais do apoio social: o apoio emocional, o apoio instrumental (apoio material ou ajuda prática) e o apoio informacional (conselhos e orientações) em situações de crise. Para que seja efetivo, a pessoa necessita percebê-lo, ou seja, não se faz suficiente que exista no ambiente a possibilidade de apoio, esta deve ser reconhecida pelo indivíduo ou pelo coletivo.

Existem claras diferenças entre apoio recebido e apoio percebido. O primeiro refere-se aos comportamentos de ajuda que são oferecidos e o segundo refere-se à crença do indivíduo de que tais comportamentos de ajuda serão oferecidos quando necessário (Barrera, 1986). O apoio recebido nem sempre apresenta relação direta com o bem-estar, podendo ser uma ameaça para a autoestima quando inapropriado ou oferecido de maneira inadequada (Norris & Kaniasty, 1996). No entanto, o apoio percebido, o qual possui relação com o bem-estar, é algo construído com a experiência e retroalimentado pelo apoio recebido, tendo efeito protetor na saúde mental, através da minimização do estresse psicológico (Norris & Kaniasty, 1996; Vaux, 1988).

Embora a percepção de apoio social não seja dependente de estresse, estressores crônicos diminuem a percepção da disponibilidade deste recurso. O estudo de Kaniasty, Norris e Murrell (1990) encontrou que vítimas de enchente reportaram menor disponibilidade de apoio depois do desastre, do que haviam reportado anteriormente. Os autores denominaram esta variável de “erosão” do apoio social percebido, ou seja, um caminho através do qual eventos extremos ou crônicos podem enxertar seus efeitos adversos no bem-estar psicossocial.

3 Método

3.1 Participantes

Neste estudo participaram 198 agricultores com idade entre 18-77 anos ($M= 44,38$; $DP= 10,04$), sendo 104 (52,5%) do sexo masculino e 88 (44,4%) do sexo feminino. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, residir no município selecionado, localizado do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, por pelo menos cinco anos e trabalhar na agricultura, sendo esta a principal fonte de renda da família.



3.2 Instrumentos

a) Questionário para dados sociodemográficos, abrangendo questões sobre sexo, escolaridade, religião, tempo de trabalho na agricultura e renda, dentre outras variáveis relacionadas.

b) Escala *ad hoc* de Indicadores de Impacto da Seca na Família (IISF). O instrumento foi criado para medir, neste estudo, diferenças no grau de impacto da seca entre grupos de agricultores. Os itens foram selecionados a partir do estudo de Favero (2006).

Numa escala tipo *Lickert* de cinco pontos onde 0= nada e 4= totalmente, os participantes marcaram o quanto se consideram afetados pelas secas nos seguintes aspectos: financeiro, psicológico, lazer, vestuário, sono, estudos (seus ou de seus filhos), relacionamento familiar e rotina familiar. Por meio de análises fatoriais exploratórias com o método de extração dos Eixos Principais (*Principal Axis*) e Rotação Oblíqua (*Direct Oblimin*) a escala mostrou-se de maneira unifatorial, com Alfa de Cronbach de 0,83 e 46,2% de variância explicada.

c) *Social Support Appraisals* (SSA) de Vaux et al. (1986). A escala foi utilizada para medir a percepção dos participantes quanto ao apoio social recebido da família, dos amigos e outros significativos. Adotou-se a escala original com 23 itens com afirmações sobre expectativas de apoio social. A pontuação varia de 1 a 4, correspondendo às respostas concordo plenamente, concordo, discordo e discordo totalmente. As subescalas família e amigos mostraram boa consistência interna na média dos coeficientes médios do Alfa de Cronbach, com valores correspondentes a 0,80 e 0,84 respectivamente, quando aplicadas em estudantes e 0,81 e 0,84 para amostras da comunidade (Vaux et al., 1986). Neste estudo, foi feita análise exploratória fatorial pelo método *Varimax* e foram extraídos dois fatores com 46,6% de variância explicada. Para esses fatores os índices de consistência interna avaliados pelo Alfa de Cronbach foram $\alpha = 0,88$ para a subescala de Apoio dos Amigos/Outros e $\alpha = 0,87$ para a subescala de Apoio da Família, considerados muito bons pela literatura (Pasquali, 2001).

Apesar de existir uma versão da SSA traduzida e adaptada para o português (Squassoni, 2009), optou-se por utilizar a escala original, uma vez que a versão brasileira foi adaptada a partir da versão portuguesa (Antunes & Fontaine, 1995), a qual teve modificação no número e no conteúdo dos itens e foi validada para uso apenas com crianças e adolescentes.

d) *World Assumptions Scale* (WAS) de Janoff-Bulman (1992). Trata-se de um questionário de autorrelato com 32 itens, contendo três escalas principais representativas de três grandes categorias de pressupostos fundamentais: Benevolência, Significação e Autovalor. Cada uma dessas categorias é composta de subescalas que versam sobre crenças específicas e que formam o núcleo da nossa representação interna do mundo. A subescala de Benevolência explora as crenças sobre a bondade das pessoas e do mundo impessoal. A subescala Significação do Mundo aborda as crenças sobre justiça, controlabilidade e aleatoriedade. A subescala de Autovalor abrange crenças sobre autoestima, controle pessoal e sorte. As crenças são medidas em escala tipo *Lickert* de cinco pontos sendo 1= discordo totalmente e 5= concordo plenamente. A autora encontrou coeficientes de consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,74 para a dimensão Benevolência do mundo, 0,82 para Significação do Mundo e 0,77 para Autovalor (Janoff-Bulman, 1992). Neste estudo, realizaram-se análises fatoriais exploratórias com o método de extração dos eixos principais e rotação *Direct Oblimin* e foram encontrados dois fatores para a escala, explicando 23,2% da variância, sendo eles: Autovalor ($\alpha = 0,65$) e Significação do Mundo ($\alpha = 0,71$).



As escalas SSA e WAS foram traduzidas e adaptadas do original em inglês após a autorização dos autores para uso neste estudo. Os passos adotados têm por base Geisinger (1994) e consistiram em: 1) Tradução e adaptação para a nova linguagem, item por item, ou seja, tradução do inglês para o português por três tradutores independentes; 2) Comparação entre as três versões de tradução propostas e a versão original, modificação da redação dos itens quando necessário para adaptar à linguagem e cultura da população pesquisada. Esta etapa foi realizada coletivamente por um comitê formado por três tradutores, diferentes dos que realizaram a primeira tradução; 3) Teste piloto com 30 participantes para verificar a viabilidade do instrumento no contexto.

e) Questionário de Saúde Geral (GHQ-12) de Goldberg (1972). O instrumento possui 12 itens, que avalia o grau de desvio no comportamento normal relacionado ao estado de saúde de uma pessoa, a partir de uma comparação de seu estado atual com o usual. Foi validado no Brasil por Sarriera, Schwarcz e Câmara (1996), com uma amostra de 563 participantes, fornecendo três fatores básicos subjacentes ao conceito de bem-estar psicológico, com seus respectivos valores *Alpha*: Autoestima (0,66), Depressão (0,68) e Autoeficácia Percebida (0,54). Os três fatores explicaram 52,7% da variância total das respostas dos participantes. Estas são dadas partindo de “menos que o de costume” até “muito mais que o de costume”, onde é atribuída a pontuação de 0-1-2-3 a cada uma das possibilidades de resposta, respectivamente. Quanto menor for o escore do indivíduo, melhor será o seu nível de bem-estar psicológico. Neste estudo a escala apresentou apenas um fator através do método de extração dos eixos principais (*Principal Axis*) e rotação oblíqua (*Direct Oblimim*), o qual explica 51,3% da variância, com Alfa de Cronbach de 0.91.

3.3 Procedimentos

O estudo foi desenvolvido após autorização do Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da UFRGS, sob o número 2010003 e com o consentimento expresso dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os 30 primeiros questionários foram aplicados na casa dos participantes para fins de estudo piloto. Após verificação da adequação do instrumento, os demais questionários e termos de consentimento foram entregues aos alunos das escolas municipais e estaduais do município de Frederico Westphalen, RS (somente os filhos de agricultores). Isso ocorreu após concordância formal da secretaria da educação e da direção das escolas onde foi aplicado o questionário. Os alunos levaram o questionário para seus pais ou responsáveis para que preenchessem e devolvessem na escola juntamente com o TCLE. Os questionários foram recolhidos pela pesquisadora.

Para contemplar o município como um todo e considerando possíveis diferenças regionais, durante a aplicação dos questionários foi feito um zoneamento da sua área, dividindo-o em zona mais distante da sede, zona mais próxima e zona intermediária, buscando obter participantes em um número mais ou menos equivalente entre as três zonas. Do total, 19,7% da amostra pertence a zona mais próxima da sede (n= 39), 31,8% pertence a zona intermediária (n= 63) e 43,9% pertence a zona mais distante (n= 87). O fato de haver menor número de participantes que residem na zona mais próxima à sede se deve ao fenômeno chamado rurbano (Schneider, 1995; Silva, 1997), onde muitas pessoas utilizam essas zonas apenas como residência/dormitório enquanto se dedicam a atividades não agrícolas de modo que não preencheram o critério para participar nesta pesquisa, ou seja, trabalhar na agricultura. Do contrário, áreas mais distantes da zona urbana ainda permanecem quase que essencialmente agrícolas e por isso pôde-se extrair uma maior representatividade na amostra.



3.4 Análise dos dados

Foram realizadas estatísticas descritivas para a caracterização sociodemográfica da amostra, utilizando o software *Statistical Package for Social Sciences* (v.17). Para fins de análise dos resultados das escalas foram inspecionados os valores perdidos (*missing values*, n= 0,8%) e estes foram substituídos pela mediana do grupo em cada variável. Em seguida, foram realizadas análises fatoriais exploratórias com a finalidade de verificar a adequação dos instrumentos utilizados no presente estudo, conforme resultados descritos no item instrumentos.

O IISF foi então utilizado para criar uma medida de três níveis da percepção de impacto negativo da seca, a partir dos *tercis* do somatório dos seus itens, a qual variou de 0,5 a 3,5, tendo sido feito o corte em 1,5 separando o Grupo 01 do Grupo 02 e 2,5, separando o Grupo 02 do Grupo 03, conforme Figura 01. Os grupos foram caracterizados por Grupo 01= Baixo Impacto (n=67; 33,8% da amostra), Grupo 02= Médio Impacto (n=61; 30,8%) e Grupo 3= Alto Impacto (n=70; 35,4%).

Por fim, foram conduzidas análises multivariadas de variância (MANOVA) tendo como variável independente os grupos de agricultores por nível de percepção de impactos negativos da seca, medidos pela escala *ad hoc* IISF, e tendo como variáveis dependentes a soma dos escores nas escalas e subescalas de apoio (SSA), crenças (WAS) e saúde geral (QSG-12).

4 Resultados e discussões

4.1 Caracterização da amostra de agricultores

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica para os 198 agricultores participantes deste estudo.

Tabela 1

Caracterização dos Agricultores quanto à Escolaridade, Estado Civil e Papel Familiar

Variáveis	f(%)
<i>Escolaridade</i>	
Ensino Fundamental Incompleto	107(54,0)
Ensino Médio Incompleto	40(20,2)
Ensino Superior Incompleto	17(8,6)
Ensino Superior	2(1,0)
Não Informado	32(16,2)
<i>Estado Civil</i>	
Casado	177(89,4)
Outro	17(8,6)
Não Informado	4(2,0)
<i>Papel Familiar</i>	
Pai	94(47,5)
Mãe	81(40,9)
Outros	14(7,1)
Não Informado	9(4,5)
<i>Possui Filhos</i>	
Sim	185(93,4)
Não	11(5,6)
Não Informado	2(1,0)

De acordo com os dados, observa-se um alto índice de agricultores com ensino fundamental incompleto (54%) bem como ensino médio incompleto (20,2%), chamando atenção para a baixa escolaridade da amostra. Essa característica pode estar relacionada com a



baixa adesão dos agricultores à pesquisa, ou seja, de um total de 400 questionários distribuídos apenas 198 retornaram respondidos, ou seja, 49,5% do montante estimado.

A maioria dos agricultores era de casados no momento da pesquisa (89,4%) e possuía entre um e nove filhos (93,4%). A média de filhos encontrada foi de 2,85 (DP=1,63) estando acima da média nacional que é de 1,94 (IBGE, 2010b) e o número de pessoas na casa era de 4,29 (DP=1,46), sendo o mínimo duas e o máximo, onze pessoas em cada residência. Esse dado também revela uma diferença em relação à média nacional que é de 3,1 e que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010b) um maior número de pessoas residindo no domicílio está associado a uma menor renda familiar.

A Tabela 2 apresenta a caracterização por variáveis como religião, renda e tempo de agricultura e residência no município.

Tabela 2

Caracterização dos Agricultores quanto à Religião, Renda, Tempo de Trabalho na Agricultura e de Residência no Município

Variáveis	f(%)
<i>Religião</i>	
Católica	180 (90,9)
Outra	12 (6,1)
Não Informado	6 (3,0)
<i>Renda Familiar</i>	
Até 1 Salário Mínimo	73 (36,9)
Acima de 1 até 2 Salários	63 (31,8)
Acima de 2 até 3 Salários	28 (14,1)
Acima de 3 até 4 Salários	12 (6,1)
Acima de 4 Salários	10 (5,1)
Não Informado	12 (6,1)
<i>Tempo de Agricultura</i>	
Até 10 anos	11 (5,6)
Mais de 10 e menos de 20 anos	26 (13,1)
Mais de 20 anos	159 (80,3)
Não Informado	2 (1,0)
<i>Tempo que Reside no Município</i>	
Até 10 anos	14 (7,1)
Mais de 10 e menos de 20 anos	18 (9,1)
Mais de 20 anos	164 (82,8)
Não Informado	2 (1,0)

Verifica-se que a religião predominante é a católica (90,9%) e grande parte dos participantes residem no município (82,8%) e trabalham na agricultura (80,3%) há mais de 20 anos. A maioria das famílias possuía renda entre um e dois salários mínimos (68,7%), indicando um alto percentual para agricultores com baixa renda mensal.

4.2 Saúde geral, crenças e apoio social em agricultores afetados pelas secas

Após a verificação da adequação das escalas foram conduzidas análises Multivariadas de Variância (MANOVA), a fim de verificar quais das variáveis relativas à saúde geral, crenças e apoio social percebido melhor diferenciam grupos de agricultores por nível de impacto da seca na família. As variáveis dependentes foram os dois fatores que compõe a WAS neste estudo (Autovalor e Significação do Mundo), os dois fatores que compõe a SSA (Apoio dos Amigos/Outros e Apoio da Família) e o fator Saúde Geral extraído do QSG-12. As variáveis independentes foram os três grupos de agricultores por nível de impacto da seca



na família, sendo Grupo 01= Baixo Impacto, Grupo 02= Médio Impacto e Grupo 03= Alto Impacto.

A MANOVA demonstrou efeito multivariado entre os grupos de impacto em relação aos níveis médios das variáveis independentes (Λ de Wilks = 0,87; $F(5,191)=2,72$, $p=0,003$), conforme Tabela 3.

Tabela 3
Testes Multivariados – MANOVA

Efeito ^a	Valor ^b	F ^a	GL	Sig.
Grupos por Impacto	0,871	2,722	2,195	0,003*

Nota. ^aVariáveis dependentes: fatores das escalas WAS, SSA e QSG-12

^bLambda de Wilks

* $p \leq 0,05$.

Testes *post hoc* (Scheffe) indicaram que diferenças de médias nos grupos foram significativas para as variáveis Significação do Mundo [$F(2,195)=5,59$, $p=0,004$], Apoio dos Amigos/Outros [$F(2,195)=4,20$, $p=0,016$] e Saúde Geral [$F(2,195)=7,12$, $p=0,001$], conforme Tabela 4.

Tabela 4
Análise Multivariada de Variância entre as Variáveis Autovalor, Significação do Mundo, Apoio dos Amigos/Outros, Apoio da Família e Saúde Geral

Variável Dependente	Soma de quadrados Tipo III	GL	Quadrado Médio	F	Sig.
Fatores das escalas					
Autovalor	5,406	(195) 2	2,703	0,233	0,792
Significação do Mundo	211,082	(195) 2	105,541	5,594	0,004*
Apoio dos Amigos/Outros	32,618	(195) 2	16,309	4,197	0,016*
Apoio da Família	4,982	(195) 2	2,491	0,700	0,498
Saúde Geral	700,989	(195) 2	350,494	7,122	0,001*

Nota. *Diferença de média entre os grupos significativa ao nível de $p \leq 0,05$.

Variáveis Independentes: Grupos por nível de impacto da seca

A Tabela 05, por sua vez, apresenta os valores médios e seus desvios padrões das variáveis que foram significativas em relação aos três níveis de percepção dos impactos negativos da seca.



Tabela 05

Diferenças Bivariadas entre os Grupos por Nível de Impacto da Seca: Média (M) e Desvio Padrão (DP)

	1- Baixo Impacto (n= 67)	2- Médio Impacto (n= 61)	3- Alto Impacto (n=70)	Grupos
	M (DP)			
Significação do Mundo (WAS)	1,27 (0,40)	1,10 (0,33)	1,08 (0,35)	1-2*, 1-3*, 2-3
Apoio Amigos/Outros (SSA)	1,13 (0,16)	1,05 (0,16)	1,07 (0,21)	1-2*, 1-3, 2-3
Saúde Geral (QSG-12)	1,84 (0,58)	2,05 (0,60)	2,22 (0,58)	1-2, 1-3*, 2-3

Nota. *Diferença de média entre os grupos, significativa ao nível de $p \leq 0,05$.

V.D.s Média dos escores e subescores das escalas

V.I.s Grupos por nível de impacto da seca na família a partir dos escores do IISF

Analisando os resultados das médias que diferenciam os grupos de agricultores por nível de impacto da seca, pode-se verificar que o grupo de baixo impacto ($M=1,27$) se diferencia dos grupos de médio ($M=1,10$) e alto impacto ($M=1,08$), no que diz respeito à variável Significação do Mundo que avalia as crenças de justiça, controlabilidade e aleatoriedade. Observa-se que o grupo de baixo impacto tem médias maiores nesta variável. Desse modo, pode-se inferir que a seca exerce influência sobre as crenças dos agricultores, de modo que, aqueles que mais sofrem as consequências deste evento, apresentem menores crenças de invulnerabilidade, as quais são aqui medidas pela crença de que o mundo é justo e controlável, além da crença no acaso dos acontecimentos.

As crenças de invulnerabilidade estão relacionadas com a percepção de controle sobre os acontecimentos, o que determina a atitude geral do indivíduo perante os fatos da vida diária (Aronson, Wilson, & Akert, 2002). Desse modo, a crença no controle pessoal sobre as consequências da seca incide na forma como os agricultores enfrentam este evento, podendo determinar o resultado de suas ações.

Os resultados também indicam que não são apenas os eventos traumáticos que exercem influência sobre o sistema de crenças, como outros estudos apontaram (Arnosso et al., 2010; Elklit et al., 2007; Harris & Valentiner, 2002; Jeavons & Godber, 2005; Kaler et al., 2008; Magwaza, 1999; Mikkelsen & Einarsen, 2002), mas que este sistema pode também ser afetado por outras situações de exposição prolongada ao estresse, como o que ocorre no caso das secas. Cabe mencionar que isso foi constatado apenas no que diz respeito à dimensão Significação do Mundo, avaliada pela WAS e não no que se refere à às crenças de Autovalor.

No que diz respeito à variável Apoio dos Amigos e Outros o grupo de baixo impacto ($M= 1,13$) se diferencia do grupo de médio impacto ($M= 1,05$), tendo o primeiro maior média. Observa-se que o grupo de baixo impacto se percebe como mais apoiado pelos amigos e outros do que o segundo grupo. Norris e Kaniasty (1996) afirmaram que situações de estresse podem influenciar a percepção de disponibilidade de apoio, bem como estressores crônicos diminuem a percepção de apoio social. Um exemplo, é o estudo de Kaniasty et al. (1990) que encontrou que vítimas de enchente reportaram menor disponibilidade de apoio depois do desastre, em relação ao que haviam avaliado anteriormente.

Tal dado, quando comparado com este estudo, pode indicar que por ser a seca um fator de estresse com impactos que se prolongam no tempo, poderia estar também diminuindo a percepção de apoio no grupo classificado como de médio impacto. Kaniasty et al. (1990) denominaram esta variável de erosão do apoio social percebido e afirmaram que isso pode ter efeitos sobre o bem-estar psicossocial.

A variável percepção do apoio da família não aparece como significativa na diferenciação dos grupos por nível de impacto, de modo que o que se mostra mais passível de



ser afetado pelo desastre é a percepção do apoio disponível dos amigos e outros. Cabe observar que este fator da SSA é composto tanto por itens que avaliam a relação com os amigos, quanto por itens que tratam da percepção de valor, respeito e estima pessoal, de modo que quando se fala na dimensão Apoio dos Amigos/Outros se está também referindo a estes aspectos.

No que diz respeito à saúde geral os resultados apontam que o grupo de baixo impacto ($M= 1,84$) se diferencia do grupo de alto impacto ($M= 2,22$) nesta variável. O QSG-12 avalia a ausência de saúde sendo que médias mais altas indicam uma pior avaliação sobre a saúde geral nas dimensões Autoestima, Depressão e Autoeficácia no grupo de alto impacto. Observa-se que o grupo de alto impacto apresenta a maior média de saúde geral, não havendo diferença significativa com o grupo intermediário, o que denota que a seca necessita causar muito impacto na família para ter influência sobre a saúde.

O QSG-12 avalia depressão em uma das suas dimensões. Norris et al. (2002) referiram que este tipo de problema de saúde tem relação com a desmoralização social que acompanha prolongados períodos de dificuldades após um desastre. A desmoralização social, de acordo com os autores, decorre do não atendimento das necessidades básicas do indivíduo, do descaso do poder público para com o problema em questão e do não reconhecimento social do desastre, por meio da responsabilização do indivíduo. Tais elementos diminuiriam a autoestima pessoal, segundo os autores, e poderiam ser mais bem explorados no caso da seca, uma vez que esta não tem muita repercussão social como outros desastres de início súbito (Pereira et al., 2002).

Davidson e McFarlane (2006) também apontaram que o esgotamento de recursos psicossociais é um fator mediador para a saúde, pois interfere na capacidade de enfrentamento e otimismo em desastres, diminuindo a percepção de autoeficácia pessoal. A autoeficácia é um construto que se refere à crença do indivíduo na sua capacidade para produzir determinadas realizações, como colocar em prática comportamentos específicos que o levarão aonde quer chegar (Bandura, 1997). No presente estudo, uma maior média, na avaliação da ausência de autoeficácia medida por itens do QSG-12, está presente no grupo de alto impacto do desastre, indicando haver relações entre o esgotamento de recursos e a crença na autoeficácia, como apontaram Davidson e McFarlane. Esse dado é importante, uma vez que a crença na autoeficácia é um determinante poderoso do sucesso no enfrentamento de situações difíceis, de modo que a ausência desta crença, pode levar indivíduos que atravessam situações de desastres a diminuir seus esforços de *coping* e à, conseqüente, desesperança em relação ao futuro.

5 Considerações finais

O estudo sobre as crenças, apoio social e saúde geral dos agricultores familiares afetados pelas secas, contribuiu para compreender como essas variáveis discriminam diferentes grupos de agricultores por nível de impacto do desastre na família. Verificou-se que aqueles agricultores que se avaliam como mais afetados pelo desastre apresentam também menores médias relativas às crenças em relação à justiça, controlabilidade e aleatoriedade dos acontecimentos. Isso pode ser explicado pelo fato de que experiências negativas tendem a diminuir a crença nesses aspectos, contribuindo também para uma visão menos positiva sobre a capacidade pessoal de lidar com as dificuldades que se apresentam (Janoff-Bulman, 1992), de modo a manter esse grupo numa situação de maior vulnerabilidade ao desastre.

Somando-se às crenças, o estudo também revelou que o grupo de agricultores que se avalia como mais afetado pelo desastre apresenta também menor percepção de apoio social dos amigos e outros. Isso pode estar indicando que eventos que causam estresse no longo



prazo como a seca, venham a causar a erosão do apoio social percebido, ou seja, a diminuição da percepção da disponibilidade deste recurso no contexto e incidindo diretamente sobre os níveis de bem-estar desta população (Kaniasty et al., 1990). Nesse sentido, intervenções psicológicas poderiam estimular e promover alternativas para fortalecer as relações de apoio entre amigos e vizinhos em épocas de desastre, de modo a manter elevada a percepção deste recurso psicológico e, conseqüentemente, o nível de bem-estar subjetivo deste grupo.

Quando os recursos familiares se esgotam, o apoio social passa a desempenhar um papel fundamental na manutenção da saúde psicológica dos agricultores. Um fator que deve ser considerado neste contexto e que pode estar exercendo influência sobre a percepção de apoio nesta população, é a fragmentação das comunidades rurais pela saída das famílias do campo em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, os agricultores passam a ter uma rede com um número limitado de relações de modo que quando acontece uma seca, todos os membros são afetados. A menor percepção de apoio dos amigos/outros no grupo de agricultores que se avalia como mais afetado pelas secas pode ser uma consequência do esgotamento coletivo de recursos como consequência do desastre e mereceria ser mais bem investigado.

Por fim, a avaliação da saúde geral demonstrou uma diferença significativa na percepção de ausência de saúde entre os grupos de baixo e alto impacto da seca na família. O grupo de alto impacto se avalia com maior média de ausência de saúde nas dimensões autoestima, depressão e autoeficácia. Os resultados revelam que os impactos da seca têm relação com a saúde e o bem-estar desta população, de modo que se faz importante considerar esta variável em desastres.

Dentre as contribuições deste estudo está a ampliação das pesquisas com populações rurais no Brasil, as quais ainda são escassas quando se refere ao âmbito da psicologia. Vários fatores podem estar contribuindo para um número reduzido de estudos no meio rural, tais como as dificuldades de acesso e a dispersão da população em uma área geográfica. No entanto, a carência de estudos necessita ser superada, de modo a trazer contribuições para as demandas específicas dessa população e a diminuir a disparidade no interesse científico entre as populações rurais e urbanas.

Dentre as limitações do estudo estão, o tamanho da amostra que pode ter relação com variáveis como a baixa escolaridade desta população e o êxodo rural dos mais jovens. Isso se deve também às dificuldades de acesso aos pontos mais remotos, o que tornou inviável ir de casa em casa e realizar a leitura do questionário para aquelas pessoas com dificuldades em responder, devido à pouca escolarização. Considerando essas limitações, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias de pesquisa mais adequadas para o estudo dessas variáveis psicológicas nesta população. Além disso, deve-se levar em conta que, encontra-se no meio rural uma grande população de idosos aposentados que apenas residem na agricultura e de moradores que trabalham em empregos urbanos e que, por isso, não preenchem os critérios para esta pesquisa com agricultores, mas que, no entanto, também merecem ser objeto de atenção científica e social. O desafio está em como contemplar uma população tão diversa como a do meio rural.

Dentre as contribuições do estudo para a elaboração de políticas públicas está o entendimento de que a seca produz impactos não apenas financeiros, mas também psicológicos, no lazer, na alimentação, nas condições de higiene, nos recursos a serem investidos em estudo e vestuário, bem como no descanso dos agricultores, e que estes impactos são importantes de modo a incidir sobre o bem-estar dessa população. Entende-se que a disponibilidade de recursos que trazem melhorias objetivas nas condições de vida das famílias rurais produziria também mudanças subjetivas positivas, como o aumento da percepção do apoio social (diretamente relacionado a melhores níveis de bem-estar), além do



aumento da crença na eficácia pessoal, auxiliando no enfrentamento das dificuldades da vida diária presentes no contexto do trabalho agrícola.

Por fim, políticas públicas para o contexto da seca não teriam apenas a função instrumental de garantir as mínimas condições de sobrevivência, mas quando adequadas elas podem também desempenhar uma função simbólica e devolver aos agricultores perspectiva de futuro, auxiliando-os a manterem níveis satisfatórios de saúde, mesmo em condições de adversidades como é o caso dos desastres.

Referências

- Antunes, C., & Fontaine, A. M. (1995). Diferenças na percepção de apoio social na adolescência: Adaptação do Social Support Appraisals. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10(11), 115-127.
- Arnosó, M., Bilbao, M. A., Páez, D., Iraurgi, I., Kanyangara, P., Rimé, B., Sales, P. P., & Martín-Beristain, C. (2010). Violencia colectiva y creencias básicas sobre el mundo, los otros y el yo. Impacto y reconstrucción. In D. Paez, C. Martin Beristain, J. L. Gonzalez, & J. De Rivera (Eds.), *Superando la violencia colectiva y construyendo cultura de paz*. Madrid: Fundamentos (in press).
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (2002). Psicologia social em ação 1: Psicologia social e saúde. In E. Aronson, T. D. Wilson, & R. M. Akert, *Psicologia Social* (pp. 323-342). São Paulo: LTC.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.
- Barrera, M. (1986). Distinctions between social support concepts, measures, and models. *Journal of Community Psychology*, 14(4), 413-445. doi: 10.1007/BF00922627
- Dake, K. (1992). Myths of nature: Culture and the social construction of risk. *Journal of Social Issues*, 48, 21-37. doi: 10.1111/j.1540-4560.1992.tb01943.x
- Davidson, J. R. T., & McFarlane, A. C. (2006). The extent and impact of mental health problems after disaster. *Journal of Clinical Psychiatry*, 67(2), 9-14.
- Elklit, A., Shevlin, M., Solomon, Z., & Dekel, R. (2007). Factor structure and concurrent validity of the World Assumptions Scale. *Journal of Traumatic Stress*, 20(3), 291-301. doi: 10.1002/jts.20203
- Favero, E. (2006). *A seca na vida das famílias rurais de Frederico Westphalen-RS* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, UFSM, Santa Maria, Brasil). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>
- García-Renedo, M., Gil-Beltrán, J. M., & Valero-Valero, M. (2007). *Psicología y desastres: Aspectos psicosociales*. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I.
- Geisinger, K. F. (1994). Cross-cultural normative assessment: Translation and adaptation issues influencing the normative interpretation of assessment instruments. *Psychological Assessment*, 6, 304-312.
- Gracia, E. (1998). *El apoyo social en la intervención comunitaria*. Barcelona: Paidós.
- Goldberg, D. P. (1972). *The detection of psychiatric illness by questionnaire: A technique for the identification and assessment of non-psychotic psychiatric illness*. London: Oxford University Press.
- Harris, H. N., & Valentiner, D. P. (2002). World assumptions, sexual assault, depression, and fearful attitudes toward relationships. *Journal of Interpersonal Violence*, 17(3), 286-305. doi: 10.1177/0886260502017003004
- Hobfoll, S. E. (1988). *The ecology of stress*. Washington, DC: Hemisphere.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010a). *Censo Demográfico 2010*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>



- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010b). Síntese de indicadores sociais. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1
- Janoff-Bulman, R. (1992). *Shattered assumptions: Towards a new psychology of trauma*. New York: Free Press.
- Jeavons, S., & Godber, T. (2005). World Assumptions as a measure of meaning in rural road crash victims. *Australian Journal Rural Health*, 13, 226-231.
- Kaler, M. E., Frazier, P. A., Anders, S. L., Tashiro, T., Tomich, P., Tennen, H., & Park, C. (2008). Assessing the psychometric properties of the World Assumptions Scale. *Journal of traumatic Stress*, 21(3), 326-332. doi: 10.1002/jts.20343
- Kaniasty, K., Norris, F., & Murrell, S. A. (1990). Received and perceived social support following natural disaster. *Journal of Applied Social Psychology*, 20, 85-114.
- Magwaza, A.S. (1999). Assumptive world of traumatized South Africans adults. *The Journal of Social Psychology*, 139(5), 622-630. doi: 10.1080/00224549909598422
- McFarlane, A. C., & Norris, F. H. (2006). Definitions and concepts in disaster research. In F. H. Norris, S. Galea, M. J. Friedman, & P. J. Watson. *Methods for disaster mental health research* (pp.3-19). Guilford Publications.
- Mikkelsen, E. G., & Einarsen, S. (2002). Basic assumptions and symptoms of post-traumatic stress among victims of bullying at work. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 11(1), 87-111. doi: 10.1080/13594320143000861
- Norris, F. H., Friedman M. J., Watson, P. J., et al. (2002). 60.000 disaster victims speak, pt I: An empirical review of the empirical literature. 1981-2001. *Psychiatry*, 65, 207-239.
- Norris, F. H., & Kaniasty, K. (1996). Received and perceived social support in times of stress: A test of the social support deterioration deterrence model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(3), 498-511.
- Páez, D., Fernández, I., & Martín Beristain, C. (2001). Catástrofes, traumas y conductas colectivas: Procesos y efectos culturales. In C. San Juan (Ed.), *Catástrofes Y ayuda en emergencia: Estrategias de evaluación, prevención y tratamiento* (pp. 85-148). Barcelona: Icaria.
- Parkes, C. M. (1991). Attachment, bonding, and psychiatric problems after bereavement in adult life. In C. M. Parkes, J. Stevenson-Hinde, & P. Marris (Eds.), *Attachment across the life cycle* (pp. 268-291). London, N. York: Routledge.
- Pasquali, L. (Org.). (2001). *Técnicas de exame psicológico: Fundamentos das técnicas psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia.
- Pereira, L. S., Cordery, I., & Iacovides, I. (2002). *Coping with water scarcity* (Technical Documents in Hidrology no. 58). Paris: UNESCO.
- Phifer, J., & Norris, F. (1989). Psychological symptoms in older subjects following natural disasters: Nature, timing and duration in course. *Journal of Gerontology*, 44, 207-217.
- Reyes, G. (2006). International disaster psychology: Purposes, principles and practices. In G. Reyes & G. A. Jacobs (Eds.), *Handbook of international disaster psychology: Fundamentals and overview* (pp. 1-13). Westport, CT: Praeger.
- Sarriera, J. C., Schwarcz, C., & Câmara, S. G. (1996). Bem-estar psicológico: Análise fatorial da Escala de Goldberg (GHQ-12) numa amostra de jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9(2), 293-306.
- Schneider, S. (1995). As transformações recentes da agricultura familiar no RS: O caso da agricultura em tempo parcial. *Ensaio FEEA*, 16(1), 105-129.
- Silva, J. G. (1997). O novo rural brasileiro. *Nova Economia*, 7(1), 43-81.



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8502

- Squassoni, C. E. (2009). *Suporte social: Adaptação transcultural do Social Support Appraisals e desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar). Disponível em http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2009-09-14T154017Z-2404/Publico/2357.pdf
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2002). *Handbook of positive psychology*. New York: Oxford University Press.
- Tomich, P. L., & Helgeson, V. S. (2002). Five years later: A cross-sectional comparison of breast cancer survivors with healthy women. *Psycho-Oncology, 11*, 154-169. doi: 10.1002/pon.570
- Vaux, A., Phillips, J., Thomson, B., Holly, L., Williams, D., & Stewart, D. (1986). The Social Support Appraisals (SSA) Scale: Studies of reliability and validity. *American Journal of Community Psychology, 14*, 195-200.
- Vaux, A. (1988). *Social support: Theory, research, and intervention*. NY: Praeger.